



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 385-397, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

AS CONTRIBUIÇÕES DOS BOLSISTAS PARA AS ESCOLAS ONDE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATUA¹

Silvio Gomes de França

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop traz para as escolas por meio das contribuições que os bolsistas desenvolveram para o espaço escolar por meio de suas práticas pedagógicas. O estudo partiu da abordagem qualitativa, através de questionários com os bolsistas do Programa. Paulo Freire e Maria Cecília de Souza Minayo são alguns dos estudiosos que deram sustentação teórica para a pesquisa. Com a pesquisa foi possível constatar os bolsistas do Programa reconhecem as melhorias que tiveram para sua formação acadêmica e para o processo de aprendizagem na escola.

Palavras-chave: Educação. Formação acadêmica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo verificar as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Universidade do Estado de Mato

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS CONTRIBUIÇÕES DOS BOLSISTAS PARA AS INSTITUIÇÕES E O EFEITO FORMADOR NESSES SUJEITOS** sob orientação do Dr Marion Machado Cunha, curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/02.

Grosso, Câmpus Universitário de Sinop traz para as escolas por meio das contribuições que os bolsistas desenvolveram para o espaço escolar por meio de suas práticas pedagógicas. O estudo partiu da abordagem qualitativa, através de questionários com os bolsistas do Programa. Paulo Freire e Marilda da Silva são alguns dos estudiosos que deram sustentação teórica para a pesquisa. Com a pesquisa foi possível constatar que todos os bolsistas do Programa reconhecem as melhorias que tiveram para sua formação acadêmica e para o processo de aprendizagem na escola.

O Programa foi criado no ano de 2007 e é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial/DEB. O PIBID e é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como foco contribuir e associar essa teoria com a prática escolar. O programa oferece bolsas para os estudantes das licenciaturas, supervisores, que são professores das escolas e coordenadores de área, que são professores da universidade.

Para isso realizam projetos fundamentados pelas teorias que orientam as Licenciaturas. Nesse sentido, vem para inserir o acadêmico no contexto escolar, como participante das práticas docentes, atuante no processo escolar como um aprendiz da docência. O Programa tem como objetivo principal o incentivo e valorização da profissão docente.

Com o projeto os acadêmicos das Instituições de Ensino Superior/IES públicas do Brasil, têm a oportunidade de vivenciar as teorias apresentadas durante o percurso dos seus respectivos cursos de graduação, prática que se faz por meio da inserção do bolsista no cotidiano das escolas. Este Programa representa um marco na formação inicial dos futuros professores, faz parte das políticas públicas da educação, o programa visa integrar o Ensino Superior das licenciaturas com o cotidiano do ambiente escolar.

O Programa na Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop, visa à valorização da docência, oportunizando o convívio dos acadêmicos com o cotidiano escolar, por meio de experiências educativas. Estimulando as ações criativas, elaboração e desenvolvimento de projetos, criando um vínculo para incentivar a permanência dos acadêmicos na docência. Atualmente umas das principais inquietações que discutimos na formação docente estão centradas nos desafios encontrados na busca de melhorar a qualidade relacionada à formação

dos professores, e seguindo está linha a formação docente dos futuros professores (acadêmicos dos cursos de licenciatura).

Contextualização da formação docente, o papel do profissional de educação e a educação reflexiva. O percurso metodológico e como foi desenvolvida a pesquisa. E finalizamos com a discussão dos resultados obtidos por meio de questionários aplicados com dois acadêmicos bolsistas dos subprojetos Interdisciplinares e Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID: uma política de fortalecimento da docência

O PIBID oferece bolsas para a iniciação à docência para alunos das licenciaturas dos cursos presenciais das universidades públicas do Brasil. O objetivo principal é antecipar e aprofundar o vínculo entre os acadêmicos e a sala de aula nas escolas públicas, de acordo com a Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013 (BRASIL, 2013)

O objetivo principal é antecipar a inserção do acadêmico na sala de aula. Com essa iniciativa o programa contribui para a articulação entre a formação acadêmica e a prática docente. Favorecendo também a melhoria do ensino nas escolas, conseqüentemente melhorando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Uma das propostas do PIBID é incentivar a carreira docente nas áreas da educação básica, com maior necessidade de professores com formação específica.

2.1 BREVE HISTÓRICOS SOBRE O PIBID

As instituições de ensinos superiores federais e estaduais podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os estabelecimentos devem firmar convênios ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do Pibid em atividades nas escolas públicas.

O PIBID é um programa que além da inserção dos acadêmicos no cotidiano escolar ele propicia um movimento novo nas práticas na escola, articulando a teoria apresentada durante os semestres com as especificidades da escola. São características que só consolidam as contribuições que o programa traz para a formação do bolsista e para a escola em que ele atua.

Sendo assim, de acordo com a Portaria n° 096 o PIBID é um programa de aperfeiçoamento pessoal de nível superior vinculado a CAPES, que tem por finalidade estimular a iniciação à docência. É um programa que tem por objetivo, contribuir com a formação do acadêmico com qualidade, trazendo a junção da teoria e a prática.

O PIBID, como um Programa de extensão nacional, é oferecido pela UNEMAT Campus de Sinop, quem tem por finalidade incentivar a formação de novos professores para a educação. O Programa tem alguns objetivos específicos, como está descrito no decreto 7219 do Governo Federal, de 24 de junho. Então o artigo 3° traz os objetivos do PIBID:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciados no cotidiano de escolas de rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas no processo de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Essa teoria e a prática para a formação acadêmica. Mas na prática o programa encontra dificuldades, e, nas entrelinhas as iniciativas que suleiam o programa não são simples como costuma parecer.

O PIBID, que investe milhões na IFES e IES comunitárias, para criar oportunidades de estágio aos licenciados, depara-se com gestores que consideram o estágio um transtorno no funcionamento das escolas, com secretários de educação que querem distância das universidades e com licenciaturas que dão as costas à escola. O resultado de tudo isso é que temos conseguido fazer pouco para melhorar a atratividade da profissão de professor, para estimular a procura pelas licenciaturas e enfrentar como deveríamos as crises de qualidade e quantidade de professor para a educação básica. (DILVO, 2012, p. 02).

O Programa procura incentivar a formação de professores, oportunizando ao acadêmico acesso à educação básica, como forma de valorizar a profissão docente. O PIBID tem por intenção elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores dos cursos de licenciatura e inserir esses futuros professores no cotidiano das escolas (o PIBID é um programa que tem sua atuação nas escolas públicas de educação).

O Programa propicia ao acadêmico a oportunidade de interligar a teoria e a prática, onde o bolsista cria e participa de todas as experiências educacionais dentro da escola. O Programa também mobiliza os professores das escolas públicas, trazendo esses professores como co-formadores dos acadêmicos, assim nesse ciclo a escola passa a participar ativamente no processo de formação inicial dos futuros professores.

2.2 PIBID PEDAGOGIA

Este quadro abaixo discorre resumidamente referente ao subprojeto Pibid de Pedagogia onde mostrará suas ações, atividades desenvolvidas estratégias, metodologias, orientações pedagógicas.

Ações	Estratégias	Justificativa
Construção da Proposta do subprojeto	Construir coletivamente com as escolas e unidades de educação infantil parceiras, as propostas do subprojeto, articulando com os PPPs, planejamentos anuais, com o objetivo de apreender e construir tecnologias do conhecimento escolar ajustando-o ao campo da iniciação à docência.	A construção das ações do subprojeto se dão a partir das experiências vivenciadas com o desenvolvimento do Subprojeto PIBID - Licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário de Sinop-MT juntamente com as escolas e unidades de educação infantil parceiras, partindo do princípio que são espaços privilegiados onde se dão as interações e aprendizagem dos saberes pedagógicos, suporte para a metodologia cooperativa
Socializações da Proposta	Apresentar o subprojeto as unidades de educação infantil e escolas parceiras, o alcance	Aproximação dos professores das escolas e unidades de educação infantil

Ações	Estratégias	Justificativa
	do PIBID na formação inicial, na iniciação à docência, na articulação com a continuada, na construção e reconstrução de saberes	com as práticas e metodologias propostas no curso de Pedagogia, na perspectiva do desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com a intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino aprendizagem
Organizar os Planejamentos	Planejar e organizar as atividades do trabalho pedagógico, em modalidades organizativas (atividades permanente; interações jogos e brincadeiras; sequencia didática; projetos e atividades de sistematização) com coordenadores de área do subprojeto, supervisores, professores, bolsistas, equipe pedagógica das unidades de educação infantil e escolas.	A dinâmica neste item especifica o campo da composição didática como mediadora das experiências vivas nos espaços escolares na promoção e potencialização dos sujeitos em formação e do coletivo envolvidos no subprojeto (IES e escolas parceiras)

2.3 PIBIB INTERDISCIPLINAR

Este quadro abaixo discorre resumidamente referente ao subprojeto Pibid Interdisciplinar onde mostrará suas ações, atividades desenvolvidas estratégias, metodologias, orientações pedagógicas.

<p>Organização prévia: desenvolver reunião com a direção da escola para realização de um levantamento prévio, com a finalidade de elaborar uma descrição densa da escola, da comunidade educativa envolvida e seu entorno.</p>
<p>Preparação conjunta: desenvolver reunião com a direção, supervisores, coordenação pedagógica, equipe e coordenação do subprojeto para apresentar o projeto PIBID, seus princípios, sua intencionalidade e sua forma de desenvolvimento.</p>
<p>Momento diagnóstico: Desenvolver estudos e análises em conjunto com os bolsistas de forma a identificar as atitudes, concepções e práticas que inter-</p>

relacionam a formação em educação ambiental com a questão da diversidade linguística e cultural.

Estudos iniciais: Educação e formação humana. A educação escolarizada e as instituições educativas. O professor como sujeito sociocultural na contemporaneidade. A formação do professor-pesquisador e a interdisciplinaridade. O professor reflexivo e comunicativo. A comunicação oral e escrita como princípios básicos para a qualidade na formação. O sistema educativo brasileiro. Desafios e perspectivas da educação básica no Brasil. A realidade local e a instituição escolhida.

Estudos interdisciplinares I: Realizar a formação em análise socioambiental, educação ambiental e educação para a diversidade cultural e linguística no contexto da Amazônia Meridional e entorno do Xingu, entendendo a diversidade cultural nativa do estado de Mato Grosso, a diversidade cultural construída pelo processo de colonização contemporânea (posterior à década de 1970) e que produziu uma realidade de encontros e desencontros, caminhos e descaminhos culturais, linguísticos e ambientais.

Formação continuada I: Produzir uma formação para a análise e entendimento de como cada realidade cultural tem relação com as questões linguísticas e ambientais, de como há a produção da realidade da desigualdade ambiental a partir de padrões culturais e de como as forças de transformação sociais e econômicas são ameaçadoras das culturas nativas, da preservação da biodiversidade amazônica e dos multiletramentos.

Estudos interdisciplinares II: Educação ambiental crítica. Biodiversidade e diversidade cultural: inter-relação necessária. Diversidade cultural na formação do povo brasileiro. Diversidade cultural e linguística no bioma amazônico. Interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade como condição ao estudo de questões socioambientais e culturais. O professor como multiplicador do entendimento da riqueza da biodiversidade e diversidade cultural no contexto socioambiental onde está inserido.

Formação continuada II: Construir uma visão socioambiental da riqueza cultural, linguística, de biodiversidade e da complexidade da Amazônia norte mato-grossense e de como é percebida tal realidade nos cursos de licenciatura e nas

escolas. A produção de estudos, projetos e atividades de envolvimento para a valorização socioambiental e da diversidade cultural e biológica. Produção escrita sobre os estudos e atividades, com produção de artigo de socialização de experiências.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE COMO CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR CRÍTICO/REFLEXIVO

A temática “formação de professores” tem sido foco de muitas pesquisas no Brasil e no mundo por muitos estudiosos. Nota-se que cada pesquisa promove novas contribuições importantes para a formação de professores tanto inicial como a continuada. Em se tratando do Brasil, nas últimas décadas, o movimento da prática reflexiva dominou as pesquisas em relação a este tema.

Paulo Freire (2006, p. 39) afirma:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

E,

Tanto quanto a educação, a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicistamente compartimentada, simplistamente bem “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente via a ser. (FREIRE, 1982, p. 118).

É possível destacar que a autonomia profissional do professor, no qual está envolvido no contexto de formação de professores, se forma a partir da reflexão sobre a sua prática pedagógica e sobre as situações nos quais ela está relacionada. Diversas pesquisas debatem temas voltados para a educação, ao educador, às relações acontecidas pela própria educação, mas só é admissível pensar e discutir estes temas através do contexto escolar e do contexto do próprio docente, pois adverso a isso, ficaria uma grande lacuna a ser preenchida.

4 METODOLOGIA: orientações da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em duas instituições que recebem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID quanto a coleta de dados, foi aplicado questionários com bolsistas dos subprojetos envolvidos no processo de inserção do PIBID na Universidade, campus de Sinop.

Trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

A pesquisa foi realizada com dois bolsistas (Pedagogia e interdisciplinar), sendo eles: um de cada Pibid². Nessa direção, a análise dos dados foi realizada após a pesquisa a câmpus com realizações de questionários na qual os nossos sujeitos estarão identificados da seguinte forma: a) B1 e B2 Alunos bolsista.

5 O PIBID E UMA NOVA COLETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: apresentação e análise dos dados

Foram analisados alguns dados gerados a partir da pesquisa que realizamos através dos questionários aplicados, com os bolsistas, do subprojeto com o objetivo de estudar as contribuições que os bolsistas pibidianos trouxeram para as escolas onde desenvolvem suas práticas pedagógicas.

O programa surge para orientar o docente (acadêmico), a organizar sua relação com o espaço escolar, com a realidade que vai vivenciar assim que sair da academia. O Programa auxilia o acadêmico a compreender como aplicar a teoria apresentada na Universidade na prática exigida na sala de aula.

Assim iniciamos a análise das respostas dos bolsistas pibidianos que aceitaram responder ao questionário. Para manter o anonimato dos bolsistas, vamos identificá-los como B1 e B2 sendo assim B1 bolsista do PIBID de Pedagogia e B2 bolsista do PIBID Interdisciplinar. A seguinte pergunta fizemos para os bolsistas:

² O roteiro de questionários com os bolsistas apresentava treze perguntas. Recorte do questionário apenas algumas perguntas.

Quais são as contribuições dos bolsistas no ambiente escolar? E os bolsistas responderam:

(01) B1: O PIBID proporciona ao bolsista uma oportunidade de construção de sua identidade profissional, por meio das experiências vivenciadas com a prática, permitindo assim uma visão clara da realidade escolar, amadurecendo as ideias acerca do que é ser um professor, fazendo questionamentos e discussões, possibilitando assim sua percepção e experiências ao se portar, como um professor preparado para os desafios que surgirão ao longo de sua carreira como docente.

(02) B2: Vejo que minha convivência no ambiente escolar me envolveu na rotina de trabalho da mesma, desde a organização de atividades e eventos até o auxílio em sala, favorecendo assim a escola-parceria, além da interação realizada entre a universidade e a escola, promovendo assim uma integração entre as duas instituições. Por proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar no ambiente escolar, podemos junto com a escola e a universidade buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público.

Os bolsistas têm desenvolvido um papel importante dentro das escolas, reconhecer que as experiências vivenciadas dentro da escola, oportunizam a teoria e a prática, reconhecer que o convívio no espaço escolar é uma experiência que enriquece a formação acadêmica. Ressaltam ainda a oportunidade de criar novas práticas.

Em seguida perguntamos para os bolsistas, Como o bolsista discente consegue contribuir na sala de aula escolar com apoio às teorias desenvolvidas na universidade para desenvolver projetos com alunos nas escolas? As bolsistas trouxeram contribuições relevantes sobre o seu papel dentro da escola e sobre suas contribuições:

(03) B1: O bolsista em sala de aula permite no âmbito escolar, fazer com que aumente a capacidade de garantir autonomia e condições para a construção de aprendizagem, este momento de parceria entre faculdade e escola pode se dizer

que é uma oportunidade única, de conciliar a teoria com a prática, e com isso observar o máximo possível tudo que acontece na escola e por meio de levantamentos desenvolverem projetos que beneficie a escola. Pois é por meio de vivencia que fundamenta para construção de projetos, buscando sempre a realidade escolar, temos visto que é necessária esta vivência na escola para a construção do nosso conhecimento. E a ideia de aprendizagem é para melhor atuar e suprir a necessidade de garantir um ensino de qualidade, e com isso vir a contribuir para realidade da prática é fazer um elo com a teoria, vemos à necessidade de avançar mais, fazer com que as políticas educacionais sejam aplicadas na sua totalidade, fazer também com que a sociedade seja nossa aliada, que ela tenha a responsabilidade de família, que no processo o educador/escola possa respeitar cidadãos, críticos pensantes.

(04) B2: Observando, atuando, trazendo para a sua realidade a realidade da escola, e desenvolvendo por meio desta o aprendizado teórico que a faculdade nos ensina, proporcionando assim a reflexão necessária para discernir qual a melhor maneira de agir e assimilar todas as informações.

Ainda para complementar essa pergunta questionamos os bolsistas sobre a utilização dos conteúdos que os aprendidos na Universidade para desenvolver os projetos dentro das escolas, eles nos apresentaram a seguinte resposta:

(05) B1: Sim, Desenvolvimento das atividades na Escola Basiliano, por levantamento de estudos na Universidade realizou diversas atividades, uma delas foi o projeto voltado a compostagem orgânica e horta suspensa.

(06) B2: “Projeto Leitura” as aulas sobre letramento e alfabetização, contribuíram muito para a execução do mesmo, pois, alfabetizar letrando é apenas uma forma de formar cidadãos atuantes e participativos na sociedade, devemos admitir que o processo de aquisição da língua escrita estivesse fortemente vinculado a uma condição cognitiva e cultural, portanto vivenciar a realidade desse aluno torna-se fundamental.

O PIBID trabalha dentro das escolas estimulando os bolsistas a desenvolverem projetos de aprendizagem, em sua maioria, os conteúdos e temas trabalhados, tem sua origem e fundamentação a partir dos conteúdos estudados dentro da universidade. Essa relação benéfica entre a Universidade e a escola, possibilita ao acadêmico a construção de múltiplas aprendizagens, contribuindo assim para o processo de formação desse futuro profissional docente.

6 CONCLUSÃO

Este artigo trouxe as relações existentes entre os participantes do processo, de formação acadêmica os bolsistas e suas contribuições para as escolas onde o programa atua e o efeito formador nesses sujeitos.

Ao analisar as respostas coletadas, através de questionários ficou evidente que os bolsistas, têm um comprometimento para que o Programa seja executado de forma a contribuir com as novas experiências, práticas, visando à melhoria da formação docente, contribuindo para o processo educativo dos alunos das escolas e auxiliando na formação continuada dos futuros professores para educação.

THE SCHOLARSHIP HOLDERS CONTRIBUTIONS TO THE SCHOOL WHERE THE INSTITUTIONAL PROGRAM OF SCHOLARSHIP FOR BEGINNERS TEACHERS (PIBID) IS OPERATING

ABSTRACT³

This article aims to verify the contributions that the Institutional Program of Scholarship for Beginners Teachers from the University of Mato Grosso State, campus of Sinop city, has brought to schools by the contributions that scholarship holders have made to the school space through their pedagogical practices. The study started with the qualitative approach, through questionnaires with the scholarship holders from the Program. Paulo Freire e Maria Cecilia de Souza Minayo

³ Abstract confeccionado pela Professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT-Sinop, mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá, graduada em Licenciatura Plena em Letras- Português/Inglês pela UNEMAT/ Sinop.

are some of the scholars who gave theoretical support for the research. Through this research it was possible to verify that all of the scholarship holders recognize the improvements the program had made to their academic background and also to the learning process at school.

Keywords: Education. Academic Education. Institutional Program of Scholarship for Beginners Teachers.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: nov. 2017.

_____. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/%20educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DILVO. Rio de Janeiro setembro de 2012. Este texto é uma contribuição do autor ao projeto Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior (GEA-ES), realizado pela FLACSO-Brasil com apoio da Fundação Ford Disponível em <https://www.alainet.org/images/GEA_OPINIAO_N4.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

Correspondência:

Silvio Gomes de França. Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: silviogfrancam@gmail.com

Recebido em: 12 de maio de 2018.

Aprovado em: 28 de maio de 2018.